

**Ano XXVI nº 6567 – 06 de maio de 2022**

## **Defender os bancos públicos é lutar por um Brasil melhor**

“Lutar contra as privatizações dos bancos públicos, é lutar por um Brasil melhor, com desenvolvimento econômico e inclusão social”, convocou Eliana Brasil, a coordenadora do Grupo de Trabalho em Defesa dos Bancos Públicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), durante a terceira oficina da Confederação no Fórum Social Mundial 2022. “A oficina evidenciou o papel fundamental dos bancos públicos para a inclusão da população mais pobre do país na economia. Os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento social e a geração de emprego e renda”, completou.



Rafael Zanon, secretário de Formação da Contraf-CUT, lembrou que o Brasil tem uma experiência de banco público muito rica. “Nós ainda existimos, apesar de passar por ataques nos últimos anos. Eu costumo dizer que enquanto tiver banco público, vai ter ameaça de privatização. Portanto, nossa luta para fortalecer os bancos públicos é importantíssima”.

Fernando Amorim Teixeira, técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), corroborou com a teoria de que a existência de instituições financeiras públicas é fundamental para o desenvolvimento econômico. “São instituições necessárias para a operacionalização das políticas públicas e o financiamento de projetos de desenvolvimento. O crédito ofertado pelos bancos públicos, por exemplo, muito contribui para reduzir desigualdades regionais. Um plano de desenvolvimento eficaz deve reunir instituições capazes de apoiar as políticas públicas de desenvolvimento”. Por isso, segundo Teixeira, não tem como o Brasil abrir mão dos bancos públicos. “Para essa turma que está no governo agora não há porque existir banco público. Se existir, pela dificuldade de privatizá-los, devem ser geridos como banco privado. O governo, em vez de utilizar a institucionalidade estatal brasileira de forma eficiente e direcionada, aproveitando a experiência acumulada por décadas, desorganiza a administração pública e se desfaz dos principais ativos a preços vis, sob a falsa promessa de que os capitais privados liderarão novo processo de investimentos e desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Essa promessa nunca se efetivou em qualquer momento da história brasileira e não há nenhuma razão para se acreditar que agora se concretizará”, lamentou.

## **Com inflação sem controle, juros básicos saltam para 12,75%**

O Banco Central elevou a taxa básica de juros de 11,75% para 12,75% ao ano na noite de quarta-feira, 04/05. Com a medida, a Selic alcança o maior patamar desde janeiro de 2017, quando estava em 12,25%.

O índice torna mais caros muitos compromissos assumidos por brasileiros, como empréstimos pós fixados. Assim, muitas famílias terão ainda mais dificuldades para conseguir pagar suas contas neste momento de forte crise, provocada pela política do atual governo. Outra consequência direta é a redução da atividade econômica, pois os encargos das empresas que buscam financiamentos para sua produção também são afetados, o que deve provocar novas demissões de trabalhadores.

Essa é a décima alta seguida desde março de 2021, quando a taxa estava em 2%, o mais baixo índice da história. A justificativa do Banco Central é o controle da inflação, que segue sem freios: nos últimos 12 meses, a alta dos preços bateu os 12,03%, a maior nos últimos 20 anos.

Para Walcir Previtalo, secretário de Assuntos Socioeconômicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), “a atual política econômica está quebrando a economia, as famílias não conseguem mais pagar suas contas, nem as empresas dão conta de continuar sua produção”. Para ele, “se o rumo não mudar, a situação, que já está péssima, vai se tornar insustentável, com mais desemprego, fome e miséria no país”.

## **Consulta Nacional ajuda a definir reivindicações dos bancários**

Foi dado o pontapé inicial para a Campanha Salarial da categoria 2022. Por isso, bancárias e bancários, mesmo que não sejam filiados, participem da consulta nacional sobre as prioridades para a Campanha Nacional e apontem suas opiniões, as prioridades da campanha nos aspectos sociais, de remuneração, de saúde e condições de trabalho.

Para facilitar a sua participação, foi disponibilizado um sistema de votação eletrônica pela internet, que **estará disponível até o dia 03 de junho.**

Para responder a consulta, acesse a página do sindicato: [www.sindbancariospetropolis.com.br/](http://www.sindbancariospetropolis.com.br/) ou Facebook: [www.facebook.com/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)